

NINGUÉM CRESCE SEM ENCARAR ALGUM MOMENTO DE DISCORDÂNCIA

Recentemente ficamos sabendo por *WhatsApp* de uma crítica a um artigo publicado no **Jornal Abertura** em outubro de 2018, escrito na coluna *Mundo Atual*, compartilhada àquela época por *Reinaldo di Lucia* e *Carolina Régis*. O artigo conforme foto abaixo denominava-se “*Política e fé não se misturam*”.

Lendo o artigo é possível identificar que ele foi escrito por *Reinaldo di Lucia*, pois relata a candidatura ao que parece a vereador em Santos de um ex-presidente do *CEAK – Centro Espírita Allan Kardec*. *Reinaldo* não menciona o nome, mas acredito que seja nosso grande amigo, já desencarnado *Carlos Domingues*, à época em que *Reinaldo*, também ex-presidente, era Diretor do *CEAK*.

O Professor Dr. em História Comparada pela UFRJ, *Lair Amaro*, no *Instagram*, onde mantém uma página “*Cristianismo e Espiritismo*” critica a posição defendida por *Reinaldo*. Abaixo reproduzo o parágrafo final do artigo em questão do *Abertura*, que resume o pensamento do autor:

Minha maior preocupação é que, talvez, o despreparo histórico para a política impeça esse eleitor Espírita de fazer essa ponte avaliatória entre a ética Espírita e a ética Política proposta por esse ou aquele partido/candidato. Em geral, as avaliações são feitas isoladamente, olhando em separado, o cenário político, do cenário Espírita. Não há o cruzamento da Ética Espírita com as propostas dos futuros governantes a ponto de realmente embasar a escolha com um arcabouço de valores daquele indivíduo, escolhendo os políticos que irão governar a todos ao seu redor. E essa escolha final deve ser particular, individual, fora dos bancos das casas Espíritas. Pelo simples fato de que não temos maturidade para lidar com ambas as questões ao mesmo tempo. E, ainda que tivéssemos, teríamos que ter, sobretudo, alteridade o suficiente, responsabilidade o suficiente e discernimento o suficiente para sair do centro sabendo que, ainda que a maioria julgue tal candidato ou partido melhor, eu posso escolher qualquer outro, sem prejuízo das amizades, sem julgamento moral, sem perder o vínculo com o grupo.
Jovens políticos que somos não temos essa capacidade ainda...

O professor *Lair* discorda, acreditando que sim, deveríamos ter candidatos Espíritas e que sim, deveríamos apoiá-los, citando o ex-Deputado *Freitas Nobre*, deputado constituinte por São Paulo, já desencarnado como um candidato que mobilizou, à sua época a comunidade Espírita ligada à *USE – União das Sociedades Espíritas de São Paulo*.

Acreditamos que no mundo real todas as possibilidades podem ser consideradas, mas concordo com *Reinaldo* que uma casa espírita não deveria posicionar-se a favor de um candidato, pois se defendemos a pluralidade, a alteridade, como instituição não deveríamos tomar partido. Individualmente sim, conversar sobre política no Centro Espírita sim, mas fechar com este ou aquele, é um risco que não devemos tomar. *Paulo de Tarso* escreve em uma de suas cartas aos *Coríntios* “Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém, tudo é permitido, mas nem tudo edifica.”

Como bem diz *Reinaldo*, o próprio candidato espírita a que ele menciona, ao final do processo eleitoral, diz, palavras minhas - ter ficado enojado com os bastidores da política.

Lair critica o jornal por dizer-se ligada à *CEPA* e por não adotar uma posição religiosa, deveria, portanto, apoiar uma ação política, ou escolher um lado. Este jornal não fecha as portas a nenhum artigo genuinamente espírita, já publicou manifestos, em geral de esquerda, por entender que o que ali se defendia, naquele momento, deveria ser publicado, mas como regra, este jornal não censura os seus articulistas e não escolhe um lado. Nossos articulistas são responsáveis pelo que escrevem.

Quando a receber críticas achamos ótimo, ao ser criticado revisitamos o que escrevemos e podemos reavaliar, confirmar ou não nossa posição, só assim poderemos evoluir.



Alexandre Machado, editor do Jornal Abertura



Tema: Espiritismo: Metafísica e Questões Sociais

O encontro será realizado em Santos no dias 4 a 6 de novembro de 2022. Para aqueles que quiserem apresentar trabalhos ou simplesmente se inscrever, é muito fácil, os detalhes estão no site da **CEPABRASIL**:

<http://cepabrasil.blogspot.com/>

V Encontro Nacional da CEPABRASIL



ESPIRITISMO & ATUALIDADE

ESPIRITISMO: SEGUNDA OPÇÃO

Estamos publicando este artigo por uma razão diferente.

Recentemente o e-mail do ICKS: ickardecista1@terra.com.br, ultrapassou o limite de espaço de armazenamento. Precisamos então fazer uma limpeza, entre os muitos e-mails que fomos deletando, um em especial me chamou a atenção, vinha de nossa velha amiga *Denize Assis Ribeiro*, desencarnada no ano de 2020.

O e-mail não tinha um texto, apenas nos enviava este artigo. Fui consultar e de fato havia sido publicado no mês de junho de 2005 como podemos ver na foto anexa.

Na minha mente veio a pergunta: – Por que encontrei este artigo, logo agora?

A resposta lógica é, porque estou revisando o que posso ou não deletar. É isso mesmo, mas não responde por que o artigo foi enviado a mim no ano de 2019, pela Denize. Não saberei jamais a resposta, Denize nos seguia através do nosso Blog e, claro era assinante no Jornal.

Fui pesquisar no blog e este artigo não estava lá, portanto ela não baixou do blog. Tínhamos 524 artigos disponíveis no blog, e ele não estava entre eles. – Pensei, vou postar no blog, ao menos de alguma forma reajo ao e-mail e homenageio os dois, os amigos *Jaci Régis* e *Denize Assis*.

Aproveito para mostrar aqui como pesquisar um artigo no blog: <https://icksantos.blogspot.com>.

No lado direito de nossa página, logo abaixo da foto dos livros editados pelo ICKS – existe o “pesquisar este blog” – basta escrever o assunto que buscas e está feito!

Livros Editados pelo ICKS



Livros do ICKS

Pesquisar este blog

Espiritismo: Segunda opção

Pesquisar

De qualquer forma, sejam quais foram as razões da Denize, valeu, pois a releitura nos permitiu extrair, quem sabe o que de melhor o artigo contém, ou seja a frase de *Jaci Régis* que quem sabe, deveríamos refletir cotidianamente.

“Na essência, o processo evolutivo guarda a relação do Espírito consigo mesmo, na relação com os outros, sem estar ligado a erros pontuais ou severos de “outras vidas”, como se cada capítulo do processo evolutivo, ficasse estanque e restrito, desconhecendo que o ser espiritual é uma individualidade permanente e que seu projeto é evoluir para compreender a si mesmo e sua inserção na vida.”

**Deixo vocês leitores então com o artigo de *Jaci Régis*.
Espiritismo: Segunda opção.**

“É possível que a existência humana, tão complexa e rica, se dissolva quando o coração para?” é a pergunta que a reportagem especial da revista *Veja* faz e conclui: – “Com uma resposta prática para essa questão crucial e a promessa de comunicação com os mortos, o Espiritismo tornou-se a religião – ou, pelo menos, a segunda opção religiosa – de 40 milhões de brasileiros”.

Há nisso um sincretismo religioso tipicamente brasileiro. De acordo com o IBGE, 74% dos brasileiros declaram-se católicos e a doutrina da *Igreja Católica* não concebe a comunicação direta entre mortos e vivos. Na prática, boa parte desse contingente católico também dirige sua fé ou sofre influência de outro credo sem expressão no exterior e que só cresce no Brasil: o *Espiritismo*.

Segundo a Federação Espírita Brasileira, diz a reportagem, mais de 40 milhões de pessoas seguem a doutrina de *Allan Kardec* no Brasil. Apenas 2% dos brasileiros se dizem Espíritas, nos censos oficiais. A maioria simplesmente acrescenta, sem dramas de consciência, os ensinamentos de *Kardec*, aos das religiões que professam oficialmente”.

O QUE BUSCAM OS CATÓLICOS NO ESPIRITISMO?

Certamente é hipotético afirmar que quarenta milhões “seguem” a doutrina de *Allan Kardec*, no Brasil. O que acontece é que milhões de católicos, pois é pouco provável que protestantes o façam, frequentam algumas vezes ou seguidamente os centros espíritas em busca de serviços que eles oferecem à população, seja no campo da assistência social, seja no consolo espiritual, através de consultas e passes.

Essa multidão seria bem menor se os centros espíritas ensinassem efetivamente a doutrina de *Allan Kardec*, mas não uma adaptação religiosa e personalista dos princípios espíritas. Com isso a comunicação dos Espíritos e a reencarnação, não teriam o caráter folclórico que assumem, como se vê na reportagem.

Em muitos dos que se chamam de “centro espírita”, lamentavelmente extremamente distantes do Espiritismo, esses católicos ficarão muito à vontade, porque neles se faz uma imitação medíocre do catolicismo, inclusive com preces católicas como *ave-maria* e outras. E, quando ali se discursa, os discursos não diferem do catolicismo, a não ser no que tange à comunicação com os Espíritos e uma tênue referência à reencarnação, moldada, contudo, no viés da punição e da purificação, bem ao gosto da doutrina católica.

Essa é a tal de multidão que acredita na reencarnação e na comunicação com os mortos. Para eles, não se trata apropriadamente de assumir o Espiritismo como uma segunda religião, como uma opção mais folclórica, mais ansiosa e supersticiosa sem qualquer reflexão filosófica ou prova científica. O que se pode dizer também de muitos que se dizem oficialmente espíritas.

O QUE DEVERIA SER DADO AOS CATÓLICOS QUE BUSCAM O ESPIRITISMO

A transformação do Espiritismo numa religião formal, cada vez mais formal, acaba numa deformação do conteúdo doutrinário

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA – Periódico Mensal editado pelo ICKS – Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração
Rua Evaristo da Veiga, 211/213
11075-661 | Santos | SP
Tel: (13) 3239 4020

e-mail: ickardecista1@terra.com.br

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado
Jornalista Responsável: Camila Régis - MTB 43451
Revisão: Claudia Régis Machado
Projeto e Diagramação: SUPERFOTOLITOS
Atendimento ao Assinante: Claudia Régis Machado
Blog Moderador: Gisela Régis

ICKS: Direção:
Presidente: Alexandre Cardia Machado
Vice-presidente: Mauricy Silva
Secretário: Antonio Ventura
Tesouraria: Cláudia Régis Machado

ESPIRITISMO & ATUALIDADE

rio e numa traição aos projetos e finalidades dadas por Kardec à sua doutrina.

A reportagem de *Veja*, traduz que os católicos que procuram o Espiritismo querem informações concretas e objetivas sobre a reencarnação, a imortalidade e a comunicação com os mortos, onde eles vivem e como vivem.

Entretanto, não é isso que encontram nos centros espíritas. Estes, quase sempre, se formam com “principal finalidade será o estudo e a divulgação do evangelho de Jesus”.

O que marca a existência do Espiritismo é o seu conteúdo filosófico, seu esforço por provar cientificamente a existência e a evolução do Espírito, na qual a reencarnação se insere. Para isso utiliza a mediunidade como instrumento de prova da Imortalidade, da sobrevivência e comunicabilidade entre vivos e mortos. A partir dessa compreensão que o Espiritismo trará sua contribuição à humanidade. Ora, o “estudo do evangelho”, é feito nas igrejas católicas e protestantes, diariamente. O que o Espiritismo brasileiro acrescenta ao fixar-se nesse estudo evangélico? Explicações sobre fatos ali narrados e acompanha, insensatamente, a sacralização feita pela Igreja da figura de *Jesus Nazareno*.

A reportagem diz que: – “O que o Espiritismo tem de próprio, ainda que não seja um monopólio seu, é o fato de acenar com a certeza de que, no futuro, haverá outras vidas, quantas forem necessárias para tirar as manchas da alma”.

Aí entra a deformação básica do instituto da reencarnação, pois a transformação religiosa do pensamento espírita fixou-se, como era de esperar, na questão das penas e gozos futuros, de acordo com o viés judaico-católico, que se assenta na concepção do pecado original, na necessidade de purificação.

Mas a reencarnação no Espiritismo não é instrumento de resgate, de pagamento de dívidas de “outras vidas”. Na essência, o processo evolutivo guarda a relação do Espírito consigo mesmo, na relação com os outros, sem estar ligado a erros pontuais ou

severos de “outras vidas”, como se cada capítulo do processo evolutivo, ficasse estanque e restrito, desconhecendo que o ser espiritual é uma individualidade permanente e que seu projeto é evoluir para compreender a si mesmo e sua inserção na vida.

Fora dessa visão, tudo gira em torno de explicar de forma diferente as crenças, os castigos, as dores, os pecados.

Na verdade, o próprio *Kardec*, devido às premências do seu tempo, utilizou-se de explicações para coonestar tradições judaico-cristãs.

Por exemplo, os anjos da guarda seriam Espíritos protetores. Os demônios, Espíritos obsessores. Os Anjos, Espíritos puros. Foi um erro. Porque na verdade para o Espiritismo não existem anjos da guarda, demônio ou anjos, céu ou inferno. Nada disso tem qualquer respaldo na teoria espírita. Simplesmente não existem.

Tentar dar versão espírita a essas tradições só prejudica a separação necessária de nossos conceitos com o judaico-cristianismo, promovendo confusões e permitindo interligações conflitantes.

Então, o que poderíamos fazer e alguns estão fazendo, é limpar essa linguagem, caminhar para a pesquisa e para produção de uma filosofia capaz de suplantiar o obscurantismo católico e protestante e afirmar o Espiritismo não como uma segunda opção, mas como a opção clara, despida de credices e confusões.

Para isso é preciso um novo posicionamento.

Kardec admitiu que o Espiritismo poderia ser uma auxiliar das religiões. Para isso, naturalmente, é preciso manter sua identidade, sua diferença e fazê-lo promíscuo com elas.

Auxiliar é uma coisa, é dar subsídios, explicações para as religiões e não tornar-se satélite delas.

Talvez para os dirigentes da Federação Brasileira e outros, ser a segunda opção da Igreja Católica, seja a glória”. (Jaci Régis)

Espiritismo: Segunda Opção

DA REDAÇÃO

“É possível que a estofada humana, tão complexa e rica, se dissolva quando o coração para” é a pergunta que a reportagem especial da revista *Veja* faz. E conclui: “Com uma resposta prática para essa questão crucial e a promessa de comunicação com os mortos, o Espiritismo tornou-se a religião – ou, pelo menos, a segunda opção religiosa – de 40 milhões de brasileiros”.

“Há nisso um sacramento religioso tipicamente brasileiro. De acordo com o IBGE, 74% dos brasileiros declaram-se católicos e a doutrina da Igreja Católica não concebe a comunicação direta entre mortos e vivos. Na prática, boa parte desse contingente católico também dirige sua fé ou sofre influência de outro credo sem expressão no exterior e que só cresce no Brasil: o Espiritismo.”

“Segundo a Federação Espírita Brasileira, a reportagem, mais de 40 milhões de pessoas seguem a doutrina de Allan Kardec no Brasil. Apenas 2% dos brasileiros se dizem Espíritas, nos censos oficiais. A intensa maioria simplesmente acrescenta, sem dramas de consciência, os ensinamentos de Kardec, aos das religiões que professam oficialmente”.

O QUE BUSCAM OS CATÓLICOS NO ESPIRITISMO?

Certamente é ilógico afirmar que milhares milhões “seguem” a doutrina de Allan Kardec, no Brasil. O que acontece é que milhões de católicos, pois é pouco provável que protestantes o façam, frequentam algumas vezes ou seguidamente os centros espíritas em busca de respostas que eles oferecem à população, seja no campo da assistência social, seja no consolo espiritual, através de consultas e passes.

Essa multidão seria bem menor se os centros espíritas ensinassem rigorosamente a doutrina de Allan Kardec, mas não uma adaptação religiosa e pessoalista dos princípios espíritas. Com isso a comunicação dos Espíritos e a reencarnação, não tornam o caráter filológico que assumem, como se vê na reportagem.

Em muitos dos que se chamam de “centro espírita”, lamentavelmente extremamente distantes do Espiritismo, esses católicos fariam muito a vontade, porque deles se faz uma imitação mediocre do catolicismo, incluído com preceitos católicos como *ave-maria* e outras. E, quando ali se discute, os discursos não diferem do catolicismo, a não ser no que tange à comunicação com os Espíritos e uma frase referida à reencarnação, moldada, contudo, ao viés da punição e da purificação, bem a gosto da doutrina católica.

Essa é a tal de multidão que acredita na reencarnação e na comunicação com os mortos.

Para eles, não se trata simplesmente de assinar o Espiritismo como uma segunda religião, como uma opção mais folclórica, mais ansiosa e supersticiosa sem qualquer reflexo filosófico ou prova científica.

O que se pode dizer também de muitos que se dizem oficialmente espíritas.

O QUE DEVERIA SER DADO AOS CATÓLICOS QUE BUSCAM O ESPIRITISMO

A transformação do Espiritismo numa religião formal, cada vez mais formal, acaba numa deformação do conteúdo doutrinário e numa traição aos projetos e finalidades dadas por Kardec à sua doutrina.

A reportagem de *Veja*, traduz que os católicos que procuram o Espiritismo querem informações concretas e objetivas sobre a reencarnação, a imortalidade e a comunicação com os mortos, onde eles vivem e como vivem.

Entretanto, não é isso que encontram nos centros espíritas. Estes, quase sempre, se formam com “principal finalidade será o estudo e a divulgação do evangelho de Jesus”.

O que marca a existência do Espiritismo é o seu conteúdo filosófico, seu esforço por provar cientificamente a existência e a evolução do Espírito, na qual a reencarnação se insere. Para isso utiliza a mediunidade como instrumento de prova da imortalidade, da sobrevivência e comunicabilidade entre vivos e mortos. A partir dessa compreensão que o Espiritismo trará sua contribuição à humanidade. Ora, o “estudo do

evangelho”, é feito nas igrejas católicas e protestantes, diariamente. O que o Espiritismo brasileiro acrescenta ao fixar-se nesse estudo evangélico? Explicações sobre fatos ali narrados e acompanha, insensatamente, a sacralização feita pela Igreja da figura de *Jesus Nazareno*.

A reportagem diz que “O que o Espiritismo tem de próprio, ainda que não seja um monopólio seu, é o fato de acenar com a certeza de que, no futuro, haverá outras vidas, quantas forem necessárias para tirar as manchas da alma”.

Aí entra a deformação básica do instituto da reencarnação, pois a transformação religiosa do pensamento espírita fixou-se, como era de esperar, na questão das penas e gozos futuros, de acordo com o viés judaico-católico, que se assenta na concepção do pecado original, na necessidade de purificação.

Mas a reencarnação no Espiritismo não é instrumento de resgate, de pagamento de dívidas de “outras vidas”. Na essência, o processo evolutivo guarda a relação do Espírito consigo mesmo, na relação com os outros, sem estar ligado a erros pontuais ou severos de “outras vidas”, como se cada capítulo do processo evolutivo, ficasse estanque e restrito, desconhecendo que o ser espiritual é uma individualidade permanente e que seu projeto é evoluir para compreender a si mesmo e sua inserção na vida.

Fora dessa visão, tudo gira em torno de explicar de forma diferente as crenças, os castigos, as dores, os pecados.

Na verdade o próprio *Kardec*, devido às pressões do seu tempo, utilizou-se de

explicações para coonestar tradições judaico-cristãs.

Por exemplo, os anjos da guarda seriam Espíritos protetores. Os demônios Espíritos Obsessores, os Anjos Espíritos puros.

Foi um erro. Porque na verdade para o Espiritismo não existem anjos da guarda, demônio ou anjos, céu ou inferno. Nada disso tem qualquer respaldo na teoria espírita. Simplesmente não existem.

Tentar dar versão espírita a essas tradições só prejudica a separação necessária de nossos conceitos com o judaico-cristianismo, promovendo confusões e permitindo interligações conflitantes.

Então, o que poderíamos fazer e alguns estão fazendo, é limpar essa linguagem, caminhar para a pesquisa e para produção de uma filosofia capaz de suplantiar o obscurantismo católico e protestante e afirmar o Espiritismo não como uma segunda opção, mas como a opção clara, despida de credices e confusões.

Para isso é preciso um novo posicionamento.

Kardec admitiu que o Espiritismo poderia ser uma auxiliar das religiões. Para isso, naturalmente, é preciso manter sua identidade, sua diferença e fazê-lo promíscuo com elas.

Auxiliar é uma coisa, é dar subsídios, explicações para as religiões e não tornar-se satélite delas.

Talvez para os dirigentes da Federação Brasileira e outros, ser a segunda opção da Igreja Católica, seja a glória”.

A religião e o além			
As diferentes visões religiosas do que ocorre após a morte			
	🌀 Espiritismo	✝️ Cristianismo	🌀 Budismo
Vida após a morte	🌀 A alma passa por sucessivas encarnações até atingir a perfeição	✝️ Para católicos e protestantes, a alma fica no céu ou no inferno até o Juízo Final	🌀 Até alcançarem o nirvana, as pessoas estão condenadas a retornar sempre
Destino da alma	🌀 Viaja entre os vivos até voltar em um novo corpo	✝️ O inferno é para sempre. Depois do Juízo Final, as almas do céu e do purgatório não recusam	🌀 Passa por metamorfoses ainda durante a vida e também depois do morte
Reencarnação	🌀 Há sistema quanto a vezes ter necessário para, por meio de boas ações, atingir o estágio superior. Pode renascer em outros planetas	✝️ Os cristãos acreditam na ressurreição do corpo físico quando Cristo voltar	🌀 O renascimento acontece enquanto a pessoa permanecer presa a seu karma, que é o acúmulo de ações negativas
Comunicação com os mortos	🌀 Qualquer pessoa pode consultar os espíritos, mas alguns desenvolverem maior inclinação	✝️ Não acredita	🌀 Não acredita

Quadro tirado da Revista *Veja* Edição 1904 - ano 38 - nº19 - 11 de maio de 2006



Fato Espírita

ROBERTO RUFO

rrufo54@gmail.com

65 ANOS DA DESENCARNAÇÃO DE LEOPOLDO MACHADO

«A juventude é a janela pela qual o futuro entra no mundo»

Papa Francisco

Leopoldo Machado de Souza Barbosa, mais conhecido como *Leopoldo Machado* (Arraial de Cepa Forte, hoje Jandaíra, Bahia, 30 de setembro de 1891 — Nova Iguaçu/RJ, 22 de agosto de 1957) foi um escritor, educador e espírita brasileiro. O líder baiano foi um dos grandes incentivadores das mocidades espíritas no Brasil.

O que era uma Mocidade Espírita para *Leopoldo Machado*? O que ele ansiava incentivando a participação dos jovens nas atividades espíritas?

Para ele, a Mocidade Espírita é um grupo de estudos espíritas para jovens que tem como objetivo a formação de homens de bem, através do aprimoramento intelectual e moral que se legitima na atitude social, favorecendo a efetiva integração do jovem consigo mesmo, com o próximo e com Deus.

É o esforço para que se desenvolva o protagonismo juvenil, entendido como a atuação dos jovens como personagem principal de uma iniciativa, atividade ou projeto voltado para a solução de problemas reais, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla. Leopoldo Machado fundou a Mocidade Espírita de Iguaçu, a segunda mais antiga do Brasil.

Leopoldo Machado promoveu o *I Congresso de Mocidades e Juventudes Espíritas do Brasil*, no Rio de Janeiro em 1948, e criou o Conselho Consultivo de Mocidades Espíritas.

Os nossos Centros Espíritas deram a devida sequência à criação e manutenção de Mocidades Espíritas em suas sedes? Caso negativo, como o ideal espírita irá se propagar formando gerações no ideal evolucionista da Doutrina Espírita? E essa propagação não se trata de ficar tão somente reclusa nos ambientes espíritas, como um reduto egoísta da felicidade. Pelo contrário, dos jovens repletos do ideal espírita se seguirão os adultos que terão influência para o bem em quaisquer atividades humanas.

A Mocidade Espírita Estudantes da Verdade-MEEV, pertencente ao Centro Espírita Allan Kardec-CEAK de Santos/SP, representou para mim essa missão, onde aliás conheci a mulher da minha vida, além de amigos maravilhosos com suas mentes privilegiadas como Jaci Regis (meu sogro), José Rodrigues e Egydio Regis dentre outros.

Minha preocupação com o futuro do Espiritismo e seus jovens se manifestou ao ler um editorial do Estadão de 20.07.2022 intitulado *Adolescentes em risco crescente* apontando, segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tendências preocupantes no comportamento de alunos do 9º ano do ensino fundamental com o crescente consumo de álcool e drogas e a queda do uso de preservativos. As amostras do IBGE incluíram também amostras na faixa etária de 13 a 17 anos. O ruim disso tudo é que a juventude fica mais propensa a adotar comportamentos de risco. Humildemente o Espiritismo poderia contribuir para mitigar esse risco; a mocidade espírita é uma das portas de entrada.

“Nem sempre podemos construir o futuro para nossa juventude, mas podemos construir nossa juventude para o futuro”

Presidente Roosevelt



Opinião em Tópicos

MILTON MEDRAN

amedran@pro.via=rs.com.br

NO TRIBUNAL DO JÚRI

Eu recém havia chegado naquela comarca do interior para assumir a Promotoria de Justiça junto ao Tribunal do Júri. O escrivão da Vara veio me dizer que logo começaria uma nova reunião do Tribunal e já tinha a lista dos jurados a serem sorteados para cada uma das sessões. Por isso, ele iria me indicar os nomes dos jurados espíritas, sugerindo que eu os recusasse:

– Por que recusá-los? – Perguntei.

– O senhor não sabe que os espíritas não condenam ninguém? Respondeu-me ele.

Achei estranha a afirmativa do serventuário. Embora na época eu não me declarasse seguidor da filosofia espírita, já conhecia razoavelmente a obra de *Kardec*, e não constava houvesse ali recomendação no sentido de que, mesmo ente crimes os mais abjetos, ninguém deveria sofrer qualquer pena imposta por organismos humanos.

“Não julgueis”

Com o tempo, conhecendo melhor os espíritas e com eles convivendo, me dei conta de que o escrivão poderia ter alguma razão em sua advertência. A forte impregnação da doutrina cristã nos meios espíritas e a interpretação habitualmente dada à expressão “não julgueis” atribuída pelos Evangelhos a Jesus inibiam os espíritas de qualquer julgamento, mesmo quando investidos da condição de promover ou fazer justiça, em nome do Estado.

Julgar, entretanto, não é atividade apenas inerente aos profissionais da área. Na verdade, ninguém pode se eximir de fazer julgamentos, enquanto viver. Toda a existência humana é construída por juízos que formos capazes de fazer acerca do mundo em que vivemos. Julgando os atos, os costumes, as crenças e as políticas implantadas no meio em que estamos, exercemos nosso dever de cidadania e contribuímos com a melhoria social.

Com certeza, não passara despercebido de Jesus essa condição do ser humano na sociedade. E se recomendou não julgássemos nosso semelhante, seu conselho terá sido no sentido do cultivo da empatia com ele, da compreensão de suas peculiares deficiências e da necessidade de, como indivíduos ou em representação da própria sociedade, quando formos chamados a julgá-lo, fazê-lo de formas a contribuir com sua melhoria, com seu aprendizado e, se for o caso, com sua recuperação.

Justiça sim, vingança nunca

É certo que a sociedade ainda não avaliou devidamente a íntima conexão existente entre o ato de amar e o de julgar. O verdadeiro sentimento de justiça jamais compactua com o de vingança. Na perspectiva espírita, levando em conta a caminhada do espírito imortal, que parte da ignorância rumo à perfeição, o erro, mesmo o mais grave, reclama mais do que punição, educação. Quando necessária a reprimenda, revista-se ela de elementos pedagógicos capazes de conduzir o agente ao arrependimento e à recuperação.

Mesmo assim, a restrição da liberdade, principal instrumento de punição estatal, ainda é necessária. A sociedade tem se deparado com crimes bárbaros cujos agentes necessariamente terão de ser afastados do convívio com a parte boa da sociedade, que é majoritária. É o princípio da defesa social e não a vingança que deve fundamentar a restrição da liberdade a certas criaturas portadoras de perversidades abomináveis, como algumas com que a sociedade tem se deparado ultimamente. Não se perca de vista que sua perversidade é fruto da deseducação.

Educação, Amor e Justiça

A sociedade brasileira será chamada, daqui a pouco, ao mais elevado exercício de cidadania oferecido pelo estado democrático de direito: a eleição de seus administradores e legisladores. Será a hora de substituir o imperativo negativo do “não julgueis” pela positividade imperativa do “julgai-os”.

É preciso julgá-los, sim, a partir da avaliação de seus propósitos no sentido da construção de uma sociedade justa, democrática, humanista, capaz de promover, pela educação, o amor e a justiça.

A difusão do ódio, o estímulo à vingança, calcado no sectarismo político ou religioso, são fatores criminógenos que contaminam a cidadania e enfermam a coletividade. Parte considerável da sociedade está doente. Só a Educação, o Amor e a Justiça poderão curá-la.

NOTA DOS LEITORES

Cláudia Régis Machado colunista do Abertura nos envia um e-mail com os seguintes comentários relativos à Edição 387 de julho de 2022.

"Vinte anos sem Chico Xavier - Roberto Rufo: Muito me emocionou a sua homenagem a Chico Xavier, homem de grande valor. Muito bom lembrar em artigo a grandeza desse ser humano.

"Aborto um olhar espírita - Alexandre Machado: Tema árido e controverso em que as opiniões podem divergir e as críticas serem realizadas, mas é importante que o jornal Abertura na sua pessoa coloque pontos que permitam ser refletidos.

"Eu e a Bruna no Século XXI - redação: quando leio algo que meu pai (**Jaci Régis**) escreveu sempre me leva a reflexão, a sua clareza de pensamento sobre o mundo e o movimento espírita estão sempre presentes. É uma emoção a mais nesta publicação por estar envolvida a minha filha Bruna

APOIADORES CULTURAIS



NUCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM
Educação Infantil Integral - semi-paralela
nova unidade
MATRÍCULAS ABERTAS

EDUCAÇÃO INFANTIL
BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
'16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO'

R. Armando Sales de Oliveira, 75
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948



COLÉGIO AD ANGELUS DOMUS
MATRÍCULAS ABERTAS

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...
www.colegioangelusdomus.com.br

Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

Seja sócio
Lar Veneranda
Promoção Social da Criança e da Família
Contribua com
R\$ 20,00 ou mais
mensais você ajuda nosso projeto. Nossas crianças agradecem
Ligue :
(13) 32394020



Impressos em geral Adesivos Tags
Banners Rótulos Anúncios virtuais
PEQUENAS TIRAGENS
Entregamos em 24 horas
13 99146-9924

Ressonância
Tomografia
Mamografia
Densitometria
Raio-X | Biópsias
Ultrassom Geral e Fetal
Ultrassom Vascular



VILA RICA
medicina diagnóstica

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16
3257-2300
www.ultrasomvilarica.com.br

Visão Laser
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos - SP



SWALDO
ÓPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223



LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO
A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

Evolução

Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

HOMEOPATIA
Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO

Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

Livraria do ICKS

Pedidos pelo e-mail:
ickardecista1@terra.com.br

Seja um
APOIADOR CULTURAL

Anuncio pequeno
R\$ 20,00 p/inscrição

Anuncio GRANDE
R\$ 40,00 p/inscrição



Pensando a Vida

CLÁUDIA RÉGIS MACHADO

Claregism@yahoo.com.br

DIALOGANDO

Será que nós damos a importância merecida ao diálogo? Será que nos expressamos de forma adequada? Será que sabemos a hora de falar e a hora de ouvir?

Em todos os tipos de relação, em todas as situações, *o diálogo é o melhor caminho*. Na relação pais e filhos, amigos, homem e mulher, na relação entre os familiares.

Relendo o livro “A Arte de Conversar e do Convívio” de Tereza Maldonado, encontrei esta pequena história que ilustra o nosso dizer: – Puxa que pena. Mas o que aconteceu? Vocês sempre foram tão unidos, ou pelo menos pareciam ser.

– Não sei bem, só posso te dizer que, com o tempo, as coisas foram mudando, até que sentimos que não tínhamos mais diálogo. Enquanto nós conversávamos sobre nossos planos e dilemas pessoais, a coisa ia bem. Quando paramos de falar, de abrir o peito, de juntar os corações, o caldo desandou.

“A lição que fica dessa história é que o diálogo, a comunicação, a abertura dos corações – merece atenção especial, pois pode ser o remédio para os problemas, uma vez que a conversa, o diálogo permite a unificação das idéias, dos sentimentos, dos sonhos e das mágoas, que só podem ser resolvidas se forem trazidas à luz, se fizerem claras, evidentes”.

A comunicação serve para estabelecermos contato com as pessoas, para dar ou receber informação, para expressar ou compreender o que pensamos, para transmitir nossos sentimentos, valores, comungar algum pensamento, idéia, experiência, ou informação com o outro, e nos unirmos ou vincularmos pelo afeto.

A arte de conversar pode parecer uma questão simples, mas não o é. É difícil falar o que pensamos sem despertar reações e sentimentos confusos nos outros.

Ao analisar de perto a questão muitos fatores se apresentam para se ter uma boa conversa e é interessante estar atendo sobre o que outro quer dizer.

Muita gente pensa que a arte de conversar é um dom inato que alguns possuem e outros não. Na verdade, quem é bom de papo simplesmente utiliza alguns truques que todo mundo pode aprender. Longe de ser coisa assim intuitiva.

Quando somos pequenos, aprendemos a ler, a escrever e a fazer contas. Muitas vezes erramos, mas somos corrigidos e acabamos aprendendo. Entretanto, não aprendemos a arte de conversar, apenas pronunciamos as palavras de modo correto e até as utilizamos em outros idiomas.



Abrindo a Mente

ALEXANDRE MACHADO

alexandreccmachado@gmail.com

O MISTICISMO E O CHARLATISMO NO ESPIRITISMO

Recentemente fomos convidados a falar sobre este tema em um centro Espírita de Santos, isto me fez refletir sobre os mecanismos que estão por trás de ações fraudulentas associadas a mediunidade. Esta preocupação não é recente, o mestre Kardec já tratava disto.

Allan Kardec no Livro dos Médiuns já nos advertia em relação aos perigos da mediunidade e dos médiuns, a história está repleta de charlatães e não perderemos tempo aqui lembrando cada caso destes, mas sim tentando alertar os amigos leitores.

No Livro dos Médiuns encontramos referência ao Charlatanismo em 3 lugares: Primeira Parte, no Capítulo 4º - Dos sistemas – Exame dos diferentes modos que o Espiritismo é encarado ... do Charlatanismo; na Segunda Parte, capítulos 27º e 28º, Das contradições e das mistificações e do charlatanismo e do embuste. Além destes capítulos o mestre faz referência à palavra Charlatanismo 28 vezes nesta obra.

No século XIX eram extremamente comuns shows teatrais com a presença de médiuns e embusteiros, misturava-se cla-

O difícil é encontrar alguém que nos ensine *os códigos básicos da comunicação*. Hoje com o desenvolvimento da psicologia social e da ciência da comunicação há informações práticas e sugestões para fazer a conversa fluir melhor em situações familiares, sociais e profissionais. (A ARTE DA CONVERSA E DO CONVÍVIO).

Vamos colocar alguns pontos que ajudam e muitos para que a conversa flua e se estabeleça com algum sucesso.

Saber conversar não é apenas falar, mas também sobretudo saber ouvir dando o espaço ao outro. É estar presente na conversa, escutar efetivamente e assumir que há sempre algo a aprender. Escutar efetivamente é uma habilidade que é difícil para a maioria de nós. Prática e treinamento podem melhorar nossa habilidade de escutar bem. Escutar é um processo ativo. Requer nossa participação e envolvimento

Diálogo é uma conversa entre duas ou mais pessoas onde deverá sempre ocorrer uma troca e ideia para se chegar a um bom entendimento. Dialogar não é convencer o outro, mas expor seus pensamentos com clareza e ouvir o que o outro pensa. Havendo assim uma comunicação. Muitas vezes para haver uma maior compreensão é saber fazer perguntas que podem nos levar a um patamar mais profundo de entendimento sobre o que o outro pensa e saindo da superficialidade e curiosidade apenas.

Boas conversas são feitas de boas perguntas, mas a ânsia pelo que virá depois, muitas vezes precisamos de anos – até parar de dedicar apenas às nossas formulações mentais, não ouvindo as respostas, não ocorrendo assim um diálogo, uma conversa, mas um amontoado de argumentos e fragmentos de ideias. Outro ponto importante é sustentar o momento de silêncio onde pode ocorrer insights e correlação de ideias. Silêncio não é muitas vezes um momento sem assunto mais de reflexão e análise.

Filosofando com Sócrates, filósofo grego, que pode ser considerado o inventor da conversa no mundo ocidental, “a conversa é um processo em que a dança das ideias pode ajudar as pessoas a se aproximarem da própria verdade pessoal”.

Sair do diálogo superficial rumando a uma troca mais profunda é um ato de coragem pois podemos nos tornar mais vulneráveis, sair da zona de conforto levando o outro para o mesmo patamar e haver uma conexão.

O diálogo não perdeu importância no mundo atual, veloz, globalizado, tecnológico, cibernético, bloqueio ou que utiliza o twitter ou o instagram. Só que tem sido, aparentemente, menosprezado por quem acha que ele não combina com a modernidade. Usar a mídia não substitui a experiência direta, ela expande, facilita a comunicação, além disso conversar também é uma maneira mais eficaz de criar laços afetivos.

ramente a mediunidade real, no caso em especial de efeitos físicos com truques de ilusionismo. Este tipo de show diminuiu muito, mas não significa que tenha terminado.

Didaticamente vamos apresentar o conceito dos termos misticismo e charlatanismo, no sentido em que são empregados na obra de Kardec.

Mistificação (farsa): Ação intencional do Médiun em enganar as pessoas quanto a origem de uma comunicação ou efeito físico, não confundir com animismo (real).

Charlatanismo: é uma ação intencional do Médiun em enganar as pessoas com objetivos exercer poder econômico ou social (caracteriza-se por recebimento por algo que não é verdade). O charlatanismo sempre existiu na sociedade, não apenas no campo do Espiritismo, por que isto corre? Pela falta de caráter de alguns espíritos encarnados, de baixa elevação espiritual.

Mecanismo usado: Poderíamos dividir em dois tipos de mecanismos que de alguma maneira podem ser usados juntos ou separados:

Efeitos Físicos: Basicamente se utilizam de técnicas de ilusionismos, semelhantes aos *mágicos* de circo. É o chamado predigitadores. Ou seja, necessita aprimorada técnica, mas o objetivo é enganar os frequentadores, buscando vantagem financeira.

(continua na pag. 11)

FAMÍLIA: SABORES E DISSABORES

Gostaríamos de nos desculpar em primeiro lugar com o colunista Ricardo de Moraes Nunes, pois no mês anterior o artigo foi publicado sem os dois últimos parágrafos, pedimos desculpas também a vocês nossos leitores. Assim sendo republicaremos o artigo este mês para que vocês não percam nada.

Assim vocês têm o Ricardo em dose dupla. (Da Redação)



Fui convidado pelo *Ceak-Santos* para fazer uma palestra sobre o tema “**Família: sabores e dissabores**”. Trata-se de um interessante tema para a reflexão sob a ótica da filosofia espírita. O espiritismo traz um estudo sobre o tema “laços de família”, no capítulo VII do *Livro dos Espíritos* que trata da lei de sociedade.

Preliminarmente, é necessário dizer que na concepção espírita a vida em sociedade estimula o progresso intelectual e moral do indivíduo. Para o espiritismo, portanto, não é possível desenvolver nossa perfectibilidade em isolamento. Precisamos das relações humanas.

Nesse sentido, a família, para o espiritismo, “resume os liames sociais”. É uma espécie de sociedade em tamanho menor, uma célula básica da sociedade.

Para a filosofia dos Espíritos a família não é algo ultrapassado, superado. É uma formação humana necessária ao nosso desenvolvimento pessoal. Não é uma instituição “burguesa”. É necessário deixar claro que quando falamos em família na atualidade falamos em um conceito alargado, que inclui desde a convivência pelo casamento ou não de um homem e uma mulher até as relações homoafetivas. Não falamos apenas da chamada “família tradicional”.

A experiência nos diz que a família é um pólo de amor e conflito, de sabores e dissabores. Há entre os membros da mesma família afinidades, mas também há casos em que a afinidade não existe e, em alguns casos mais graves, verifica-se mesmo a ocorrência de antipatias.

Essas afinidades ou não afinidades podem ter origem em vidas anteriores, mas também podem ter origem em diferentes horizontes existenciais. Na verdade, a união pelo sangue não garante a afinidade da alma que se traduz em gostos, desejos e aspirações mais ou menos semelhantes.

De qualquer forma, esse encontro entre afins e não afins no seio familiar produz aprendizado. Ajuda-nos a reconhecer a nossa própria identidade e também a diferença do outro em relação a nossa maneira de ser e pensar.

É muito importante para o desenvolvimento moral e intelectual do Espírito renascer em um lar estruturado onde encontre amor e afeto. Às vezes isso não ocorre, e o Espírito reencarnado deverá buscar suas referências positivas fora do âmbito da família

consanguínea. Com a primeira infância, inicia-se, para o Espírito reencarnado, seu processo de educação. Em tese, da infância à adolescência o Espírito estaria mais acessível à influência dos pais e familiares.

Em relação à educação dos filhos é importante que os pais tenham em mente que os filhos são uma individualidade, que desenvolverão com o tempo caminhos próprios e que, muitas vezes, estes caminhos próprios diferem dos caminhos idealizados pelos pais.

O espiritismo ensina que a função dos pais perante os filhos é ajudá-los a caminhar em direção a sua autonomia. Os Espíritos chegam a falar que a educação dos filhos pelos pais é uma verdadeira missão.

O amor em família necessita fortemente do desprendimento a interesses pessoais e muitas vezes implica em renúncias.

Os pais que já passaram noites em claro com seus filhos doentes e os filhos que passaram noites preocupados com seus pais enfermos compreendem bem essa realidade. Mesmo em relação ao casal, o amor, o respeito, e o desprendimento de si são fundamentais para o desenvolvimento e permanência da relação. Às vezes as discussões em família nos trazem muita tristeza, talvez porque idealizamos uma existência comum perfeita. Mas não há nada perfeito nesse mundo. Nós não somos perfeitos, ninguém é perfeito. No Brasil dos últimos anos quantas discussões em família em razão de opiniões políticas. Quantos rompimentos...

No entanto, o espiritismo nos convida a conviver respeitosamente mesmo com aquele que tem uma opinião diferente. Não é fácil, mas trata-se de um exercício de alteridade necessário. Afinal, o mundo seria muito aborrecido se fôssemos todos iguais. Não haveria nada a aprender.

É interessante observar que na família não há máscaras sociais, cada um é conhecido profundamente no que diz respeito a sua história individual, sua maneira de ser, características de personalidade, em suas sombras e luzes.

A família é uma espécie de laboratório para convivência maior em sociedade. Da mesma forma que em nosso desenvolvimento individual caminhamos do egoísmo para o altruísmo, do amor em família chegaremos ao amor à humanidade.

O amor dos grandes mestres da espiritualidade não é restritivo apenas ao seu grupo familiar. Já afirmava Jesus de Nazaré, em belíssima passagem do evangelho, que sua mãe e irmãos são aqueles que seguem a vontade do Pai.

A grande contribuição que o espiritismo traz sobre a questão da família é a distinção entre a parentela espiritual e corporal. Essa distinção nos lembra que nossos familiares não se reduzem apenas a consanguinidade, mas que temos familiares no campo da afinidade espiritual. Em relação a essa importante tese espírita, encerro com Kardec:



ROBERTO RUFO

rrufo54@gmail.com

TRINTA ANOS DA ECO-92



Há 30 anos, a **Eco-92** no Rio de Janeiro, foi um marco para pautar justiça e ambiente. A conferência incorporou debates trazidos pelos movimentos populares e incentivou a criação de diversas redes sociais. Infelizmente a taxa de sucesso não foi a esperada pois o interesse econômico logo se sobrepôs ao ideário ambiental.

A **Eco-92** apresentou pela primeira vez a ideia de que a sustentabilidade ambiental está relacionada às questões sociais de classe, raça, gênero e etnia. Esse foi um primeiro grande avanço e um marco para o conceito de justiça ambiental.

Na *pergunta 735 Allan Kardec* indaga aos espíritos sobre o que pensar da destruição que ultrapassa os limites das necessidades e da segurança? – Os espíritos respondem que se trata da predominância da bestialidade sobre a natureza espiritual. E acrescentam que toda destruição que ultrapasse os limites da necessidade, é uma violação da lei natural. Ou seja, o pensamento espírita também enxerga na sustentabilidade ambiental uma questão social, pois com certeza serão os mais desfavorecidos os atingidos de maneira mais contundente pela crise ambiental que assola o planeta. O que preocupa é que notou-se ser muito difícil conter o consumo dos países ricos e emergentes. O emprego está atrelado ao consumo. É uma questão difícil.

O que aconteceu então? As emissões globais de CO2 cresceram nos últimos 20 anos e atingem a maior alta da história segundo estudos de órgãos mundiais da *Universidade de East Anglia* (UEA) e do *Global Carbon Project*. Está projetado um aumento de mais de 2% para os próximos anos nas emissões de gases, o que se deve ao aumento por exemplo do uso de carvão, como está acontecendo na Alemanha. A poluição do ar causa 7 milhões de mortes em todo mundo a cada ano.

E hoje há um fator novo para um debate sereno sobre meio ambiente e sustentabilidade. Nos manter bem-informados, pois a polarização política se tornou um obstáculo para uma cobertura ambiental equilibrada por parte da mídia.

A excelente jornalista *Lúcia Guimarães* da *Folha de São Paulo/UOL* (radicada desde 1985 nos EUA), diz que “se a imprensa quer ser tratada como serviço público, cabe a ela contribuir para desembaralhar falácias na ciência”.

Ela relata que a preocupação com o ambiente vem crescendo na última década e, em junho, uma pesquisa da empresa *YouGov America* revelou que hoje 56% da população americana se identifica como “ambientalista”. Então, por que só 30% dos americanos se dizem interessados em acompanhar notícias sobre o meio ambiente pela mídia? Eu respondo: A meu ver, muitos abdicaram de acompanhar as notícias porque numa parte da mídia engajada com o poder de perfil de direita a ciência é tratada como ideologia. Acusam a ciência ambiental de ser “de es-

querda”. Uma opinião totalmente ridícula. Coisa de *terraplanista*.

No entanto, temos à disposição nos dias de hoje muitas notícias promissoras com o progresso científico na proteção ambiental; segundo a teoria espírita a civilização multiplica as necessidades também multiplica os meios de viver em harmonia com a natureza. O Espiritismo confia na ciência; não é negacionista.

Para nos auxiliar nesse entendimento dessa situação volte-mos a 1857 particularmente ao estudo da Lei de Conservação do Livro dos Espíritos e fechemos este artigo com a brilhante exposição de *Allan Kardec* como comentário à resposta dos Espíritos na *pergunta 707* : – Os meios de existência, frequentemente, fazem falta a certos indivíduos mesmo em meio à abundância que os cerca; a que se deve atribuir isso? Resposta básica dos Espíritos: “ao egoísmo dos homens, que não fazem o que devem”. Brilhante!

Agora segue o brilhante comentário de *Allan Kardec*:

A.K.: Se é certo que a Civilização multiplica as necessidades, também o é que multiplica as fontes de trabalho e os meios de viver. Forçoso, porém, é convir em que, a tal respeito, muito ainda lhe resta fazer. quando ela houver concluído a sua obra, ninguém deverá haver que possa queixar-se de lhe faltar o necessário, a não ser por própria culpa. A desgraça, para muitos, provém de enveredar por uma senda diversa da que a Natureza lhes traça. É então que lhes falece a inteligência para o bom êxito. Para todos há lugar ao Sol, mas com a condição de que cada um ocupe o seu e não o dos outros. A Natureza não pode ser responsável pelos defeitos da organização social, nem pelas consequências da ambição e do amor-próprio.

Seria preciso, entretanto, ser-se cego, para se não reconhecer o progresso que, por esse lado, têm feito os povos mais adiantados. Graças aos louváveis esforços que, juntas, a Filantropia e a Ciência não cessam de despender para melhorar a condição material dos homens e mau grado ao crescimento incessante das populações, a insuficiência da produção se acha atenuada, pelo menos em grande parte, e os anos mais calamitosos do presente não se podem de modo algum comparar aos de outrora. A higiene pública, elemento essencial da força e da saúde, a higiene pública, que nossos pais não conheceram, é objeto de esclarecida solicitude. O infortúnio e o sofrimento encontram onde se refugiar. Por toda parte, a Ciência contribui para acrescer o bem-estar. Poder-se-á dizer que já se tenha chegado à perfeição? Oh! Não, certamente; mas, o que já se fez deixa prever o que, com perseverança, se logrará conseguir, se o homem se mostrar bastante avisado para procurar a sua felicidade nas coisas positivas e sérias e não em utopias que o levam a recuar em vez de fazê-lo avançar”.

“A natureza pode suprir todas as necessidades do homem, menos a sua ganância”.

Mahatma Gandhi

“Toda destruição que ultrapasse os limites da necessidade, é uma violação da lei natural”.

Livro dos Espíritos



RICARDO DE MORAIS NUNES

Utopias e Possibilidades

O INTELLECTUAL ESPÍRITA FRENTE AO CAPITALISMO



Vivemos sob a égide do sistema capitalista. O sistema capitalista evoluiu de um capitalismo produtivo, que contava com os trabalhadores nas fábricas, na clássica divisão capital e trabalho da época de *Marx*, para um capitalismo financeiro, da especulação, dos juros, e dos ganhos sem produção.

O capital financeiro cada vez mais busca sua autonomia em relação ao trabalho. Se os capitalistas financistas de nosso tempo pudessem se desvencilhar do trabalho com seus direitos sociais e trabalhistas assim o fariam visando sua lucratividade cada vez maior.

O capital em nosso tempo de tecnologia e comunicações rápidas tornou-se transnacional, sendo que os Estados nacionais possuem pouca força política para fazer frente ao grande capital que domina os negócios no mundo.

Os capitais giram entre as bolsas de valores das grandes cidades do mundo em busca da melhor lucratividade, sem compromisso algum com as populações nativas dos diversos países onde essas bolsas se encontram.

A política frequentemente tem sido derrotada pelo poder econômico. O capital, na verdade, seduz ou compra a maioria dos políticos, salvam-se apenas algumas exceções que permanecem dignos e íntegros em sua atuação política em favor do bem comum. Na maioria das vezes, os parlamentos não correspondem aos interesses reais da população.

A ideologia dominante, no sistema capitalista, naturaliza a desigualdade social. Diz que é natural que uns tenham mais que outros, que uns sejam mais bem-sucedidos do que outros, que a uns Deus favoreça e a outros não. Apesar que uns e outros são seres humanos, com sangue nas veias e uma alma imortal.

No capitalismo conta-se uma mentira que se chama meritocracia, a qual diz mais ou menos assim: “se você se esforçar realmente, conseguirá”. Esta frase pode se enquadrar na realidade de alguns poucos que, verdadeiramente, conseguem, por sorte, esforço, ou oportunidade, escapar do seu entorno social de miséria e desamparo e atingir patamares melhores de vida.

Mas para a grande maioria de excluídos esta é uma frase sem sentido prático. Nascer, vivem e morrem na pobreza e mesmo na miséria, apesar do desejo, da vontade, e da luta por uma vida melhor.

O sistema capitalista se caracteriza por ser um sistema de acumulação de riqueza nas mãos de poucos. Alguns privilegiados na sociedade acumulam riquezas imensas que, nem mesmo suas futuras gerações, conseguirão gastar.

Enquanto isso, milhões de pessoas ficam à margem enfrentando o desamparo, a fome, a falta de trabalho, de moradia, de acesso à saúde, à educação. Enfim, a morte por falta de recursos básicos para a vida.

No sistema capitalista tudo vira mercadoria, desde o refrige-

rante à saúde pública, do celular à educação. O ser humano, no sistema capitalista, se torna mercadoria. O ser humano é meio para atingir o fim que é a lucratividade cada vez maior do grande capital, sempre em mãos de uma pequena minoria que se favorece do *status quo*.

O sistema capitalista provoca guerras no mundo para ampliação de mercados. Sua sede de domínio é total. As nações se rivalizam por mercados como nos ensina a história do colonialismo até o imperialismo de nosso tempo.

Sempre me admiro em pensar que a belíssima civilização da Índia era, até meados do século XX, uma colônia do império inglês. Deveríamos achar isso um absurdo, inaceitável, mas o contrário acontece, achamos isso natural. Mais um efeito da ideologia em nossas mentes.

É verdade que o capitalismo já foi revolucionário em relação ao feudalismo. O espírito de iniciativa do sistema capitalista gerou inovações científicas, tecnológicas, industriais que impulsionaram o mundo para um outro patamar civilizatório. Porém, na atualidade, é um sistema altamente concentrador de riqueza e poder que só tem aumentado o abismo entre ricos e pobres.

Para termos uma ideia desta realidade, alguns cientistas sociais da atualidade afirmam que o tradicional proletariado tem sido substituído na sociedade contemporânea por uma nova classe: o *preariado*. Trata-se de uma nova classe trabalhadora sem direitos trabalhistas, garantias previdenciárias e proteção social em geral.

É necessário não esquecer, igualmente, as crises cíclicas que a economia capitalista mundial tem apresentado em diversos períodos históricos, levando milhões de pessoas a ruína econômica do dia para noite, 1929 e 2008 são bons exemplos dessas crises.

O espiritismo possui um ideal humanista que propõe uma vida material digna para todos os seres humanos. O espiritismo é inclusivo em sua proposta social. O capitalismo, por natureza, é excludente. No capitalismo se produz “*losers*” e “*winner*”, em bom português perdedores e vencedores.

Muitos espíritas deixam de criticar o capitalismo alegando que o comunismo, que nunca houve em lugar algum, ou o socialismo, não são melhores para a humanidade devido aos seus equívocos históricos. É necessário considerar que o fato de o socialismo real ter tido seus erros e mesmo seus crimes não significa que o capitalismo seja perfeito e incriticável. Não significa que o capitalismo não tenha seus pecados.

Às vezes me parece que alguns pensam que capitalismo é uma palavra ou ideia sagrada que não pode ser criticada. A impressão que tenho é que esses que se recusam a criticar o capitalismo imaginam que a humanidade já tenha atingido, nesse sistema, o seu máximo em termos de desenvolvimento humano.

É necessário dizer também, apesar do óbvio que deveria ser, que criticar o capitalismo não significa desejar ditaduras stalinistas como alternativa ao atual modelo político e econômico vigente. Aliás, tal argumento é usado de forma recorrente contra os críticos do capitalismo.

É uma forma de abafar a crítica ao sistema e confundir as ideias. Esquecem-se de que as possibilidades humanas apontam para o futuro e para o que ainda não foi realizado. Se acreditamos na lei de progresso que nos ensina o espiritismo, devemos imaginar que o melhor ainda está por vir. E que a transformação do mundo para melhor é possível, porém não necessária, inexorável, segundo leis fatalistas da história, como um dia alguns teóricos do pensamento socialista imaginaram.

Sendo assim, penso que uma das tarefas fundamentais do intelecto espírita contemporâneo, com vocação para a reflexão social e política, é realizar a crítica a um sistema que, por natureza, é excluído da maioria dos seres humanos aos bens da vida.

Vivemos na contemporaneidade, nestas primeiras duas décadas do século XXI, sob a predominância dos valores econômicos e práticas capitalistas. As sociedades que se dizem socialistas nos dias de hoje são residuais de uma época histórica bem característica do século XX e estão isoladas, lutando mais por sua soberania, em um mundo de capitalismo internacional, do que por um novo modelo econômico.

Após a queda do muro de Berlim e a dissolução da União Soviética o projeto socialista de sociedade recebeu um duríssimo golpe, o qual está até hoje sendo assimilado em termos teóricos e práticos pelos adeptos da filosofia marxista. Apesar disso, a crítica marxista e dos socialistas em geral às sociedades capitalistas da atualidade ainda é válida e incontornável.

Porém, não devemos perder de vista que o desafio na contemporaneidade não é o comunismo, não é o socialismo, não são as ditaduras do proletariado, como repetem alguns com ênfase, mas sim o capitalismo que tem avançado no mundo todo na forma de um neoliberalismo extremamente agressivo.

Em alguns países, esse neoliberalismo de Estado mínimo - Estado mínimo só para os pobres, diga-se de passagem - tem se aliado a uma postura neofascista autoritária para atacar qualquer ideia ou prática de Estado de bem-estar social que ouse querer brotar deste solo ingrato de reacionarismo.

Se o mundo permanecer como está nos dias atuais, a humanidade não sobreviverá, a começar pela destruição ecológica que não aguenta proporcionar a todos os países do mundo o mesmo padrão de consumo dos países desenvolvidos. O planeta viraria uma lixeira insuportável e inabitável.

Por fim, muitos espíritas enaltecem a ideia filosófica e política da liberdade, porém é necessário lembrar que a liberdade tão sonhada pelos generosos movimentos libertários de todos os tempos não será atingida sem equacionar a dimensão da igualdade.

Na verdade, a liberdade é insuficiente se não proporciona dignidade material, concreta, real, efetiva, à vida de todos os seres humanos. Quanto a fraternidade, ideia filosófica muito cara aos espíritas, dificilmente será atingida enquanto vivermos sob a égide da luta de classes.

Antes que me acusem de “pregar” ou “defender” a luta de classes, devo dizer que ela não é um desejo ou uma aspiração

«“Quando dou comida aos pobres, me chamam de santo. Quando pergunto por que eles são pobres, chamam-me de comunista”

Frase atribuída a Dom Hélder Câmara

minha, mas sim uma realidade sociológica concreta. Sendo assim, um pensamento social espírita verdadeiramente contemporâneo não deverá ignorar esta realidade científica de caráter social, sob pena de deixar de refletir sobre um dos temas mais relevantes e estruturantes das sociedades de nosso tempo.

CONTINUAÇÃO DA PAG 6: O MISTICISMO E O CHARLATISMO NO ESPIRITISMO

Efeitos inteligentes: Este é o mais difícil de detectar pois qualquer processo mediúnico é propenso a engano, comunicação imperfeita e animismo, no entanto o nosso enfoque está relacionado a situações em que haja movimentação financeira, grande foco do charlatão.

O que observar para não ser enganado: Não precisamos ir muito longe para sabermos de médiuns que correm o Brasil, fazendo palestras, recebendo cartas de Espíritos e vendendo livros com grande divulgação. O que há de ruim nisso? Tudo ou nada. Nada se forem honestos e tudo se forem charlatões.

Nos dias de hoje é muito fácil obter informações de uma pessoa que ficou viúva, que perdeu um filho ou de um marido que perdeu sua esposa, as informações estão nas redes sociais.

Quando estes médiuns famosos participam de eventos públicos, nestas visitas em cidades, quase sempre os grupos que as organizam de forma sincera, para receber algum médium famoso, criam grupos de WhatsApp, fazem propagandas pelo Facebook. Logo, algumas pessoas comentam que gostariam de ir e receber uma carta de seu ente querido, dizem algo como: Vou sim, perdi meu filho e não me conformo, dizem o nome do filho, e está aberta a porta para o “médium charlatão”.

Outra forma muito comum é aquela onde as pessoas que vão participar da “sessão” devem chegar com antecipação, com isto em um local cheio, as pessoas circulam, conversam, contam seus problemas. Isto cria a oportunidade, pessoas que fazem parte da trama se misturam e capturam os casos e principalmente os detalhes, que fazem com que rapidamente se possa criar uma comunicação forjada.

Hoje existe o ponto eletrônico que pode facilmente ser escondido e as informações então passadas ao suposto médium.

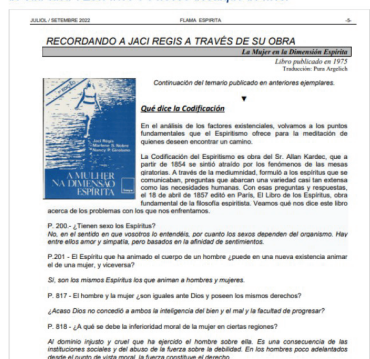
Recado final, fiquem atentos, vejam se existe alguma forma de venda de livros, remédios ou qualquer outra atividade econômica associada.

Se forem procurar ajuda espiritual chequem na internet se existem reclamações e principalmente não falem com ninguém, sobre o seu problema. Esperem que os espíritos amigos se manifestem, peçam apenas mentalmente por ajuda.

Para abrir mais a sua mente: assistam ao filme de 1992 com Steve Martin – título em português: Fé de mais não cheira bem.

LIVROS À VENDA NO ICKS - TABELA DE PREÇOS ENTREGUE VIA CORREIO NO BRASIL

O jornal Catalão Flama Espírita, através da redatora Pura Argelich vem publicando um artigo chamado "Recordando Jaci Régis através de sua obra". Este livro é o nosso destaque do mês.



A delicada questão do sexo e do amor	12,00
A Mulher na Dimensão Espírita	13,00
Anais do SBPE - anteriores livros ou CDs	12,00
Caderno Cultural V - Análise da evolução do conceito de reencarnação - sob encomenda	16,00
Caderno Cultural - Reencarnação	14,00
Caminhos da Liberdade	12,00
Comportamento Espírita - Português	10,00
Comportamento Espírita - Espanhol	10,00
Desafios do Kadu	10,00
Introdução à Doutrina Kardecista	12,00
Kadu e o Espírito Imortal	12,00
Modelo Conceitual	10,00
Muralhas do passado	12,00
Novo Pensar - Deus, Homem e Mundo	20,00
Uma nova visão do homem do mundo - Ed Nova	16,00
Una Nueva visión del hombre y del mundo - Espanhol	16,00
Uma nova visão do homem do mundo - Licespe	12,00

PEDIDOS POR EMAIL
ickardecista1@terra.com.br

JORNAIS DIGITAIS

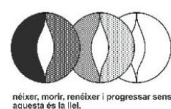
FLAMA ESPÍRITA SERÁ SÓ DIGITAL

Seguindo a tendência global, o jornal espanhol publicado em Barcelona Flama Espírita decidiu que a partir do próximo trimestre será somente virtual.

Abaixo a nota publicada no jornal.

No mês de maio, Flama Espírita completou 41 anos de existência. No jornal de número 1, dizíamos:

– Muito pequena nasce este “Flama Espírita”; mas nasce com vontade ser. Sai este “Flama Espírita” com o propósito de prestar um serviço de difusão do Espiritismo, em seu tríplice aspecto: Ciência (fatos), Filosofia (indicações e deduções) e Ética (consequências morais). E é o que se tem tentado fazer, ainda que não se tenha podido conseguir totalmente. Durante todo este longo tempo passado se produziram muitas mudanças, sobretudo no terreno tecnológico, cujas ferramentas no setor virtual tem permitido uma maior aproximação. Com animo, de nos atualizar e poder chegar a mais leitores, a partir deste terceiro trimestre o boletim Flama Espírita, órgão de difusão do Centro Barcelonês de Cultura Espírita, passará a ser somente digital.



néixer, morir, renèixer i progressar sens fi.
aquesta es la llei.

FLAMA ESPIRITA

BUTLLETÍ DE DIFUSIÓ DEL CENTRE BARCELONÈS DE CULTURA ESPÍRITA

ESPIRITISME - CIÈNCIA, FILOSOFIA I MÒRAL

Institució afiliada a CEPA - Asociación Espírita Internacional.

www.cbce.info

LAS DISTORSIONES MORALES

Editorial

cbce@cbce.info

N.º 185 - ANY XII

JULIOL / SET. 2022

SUMARI

LAS DISTORSIONES MORALES

Editorial

■ pág. 1

PSICOLOGÍA DEL ESPÍRITU

Humanizando nuestro tiempo y nuestra vida

■ pág. 2 a 4

Recordando a Jaci Regis a través de su Obra

■ pág. 5 a 7

INFORMACIÓN Y ACTIVIDADES

■ pág. 7 y 8

FLAMA ESPÍRITA

Dipòsit Legal: B-41878-85

BUTLLETÍ DEL CENTRE BARCELONÈS DE CULTURA ESPÍRITA

Inscrit en el Registre d'Associacions de la Generalitat de Catalunya amb el n.º 5.740, el 30 de Juliol de 1982

REDACCIÓ:

David Santamaría

Pura Argentiç

Odalía Carmentary

Centre Barcelonès de Cultura Espírita • C/ NIÇA, 18-20 - SOT. 3a • 08024 BARCELONA • ESPÀÑA

ABERTURA - ONLINE - DISPONIBILIZAMOS OS ABERTURAS DE 2020

O nosso **ABERTURA**, colorido, está totalmente grátis desde janeiro de 2022 e com acesso livre em qualquer parte do mundo.

Você já pode baixar o Jornal **ABERTURA**, digital diretamente, basta clicar sobre a foto no *Blog do ICKS* à direita, conforme mostra o círculo e na foto abaixo, logo ao entrar na página. Você pode acessar todos os Aberturas de 2021, coloridos.

Vá ao nosso Blog: <https://icksantos.blogspot.com/>

Além disto disponibilizamos todos os **ABERTURAS** de 2020, 2021 e os de 2022 na

página da CEPA: <https://cepainternacional.org/site/pt/>

Para chegar às publicações é muito simples:

Clique em Publicações

Depois desça até Jornal Abertura,

la estão todos os exemplares!

Você poderá acessar todos os Aberturas de 2021 que já estão com mais cores.

<https://icksantos.blogspot.com/>



Jornal Abertura - Jornal de Cultura Espírita

Jornal Abertura 2020 (11)

Jornal Abertura 2021 (11)

Jornal Abertura 2022 (5)

